

Sarney exorta governadores

O Presidente, na reunião de Recife, declara que a unidade

CORREIO BRAZILENSE Brasília, sábado, 23 de novembro de 1985 5

ESTE

a manter a Aliança

de é fundamental para a democracia

Recife — Reunido durante uma hora e 40 minutos com sete dos nove governadores nordestinos, o presidente José Sarney, depois de ouvir ontem um relato sobre os problemas políticos de cada Estado, exortou a todos para a preservação da unidade da Aliança Democrática como base fundamental do seu projeto de conduzir o País à plena democracia. E conseguiu que o encontro terminasse sob a opinião unânime de que a Aliança que o elegeram deve e vai ser preservada em nível nacional, apesar dos abalos que sofreu com o pleito do dia 15 passado.

“Foi uma reunião cordial, franca, na qual não houve cobranças”, disse o governador de Pernambuco, Roberto Magalhães, ao fazer um relato do encontro para a imprensa. Tudo girou em torno da abordagem de temas políticos, já que, segundo o governador da Paraíba, Wilson Braga, no aspecto administrativo poucos têm a reclamar da Nova República, opinião com a qual concorda o governador pernambucano.

Magalhães destaca três aspectos importantes do encontro de ontem, no Palácio do Campo das Princesas: nenhuma cobrança ao presidente Sarney, a exortação do Presidente para que todos o ajudassem a conduzir o País à plena democracia, e a tese defendida por ele de que a Aliança Democrática é a melhor alternativa política para consecução daquele objetivo. Na interpretação do governador pernambucano, isso significa pouca ou nenhuma chance de constituição de um outro partido alternativo para dar sustentação política ao Presidente.

O governador do Ceará, Luiz Gonzaga Mota, por sua vez, na qualidade de único peemedebista presente, disse que fez um relato da sua situação política no Estado, onde acaba de sair derrotado no pleito para a prefeitura de Fortaleza. Ele reconheceu que o Presidente foi “muito elegante” em ouvi-lo e aos seus problemas, sem emitir opinião sobre a situação política cearense, apenas

incluindo-o entre os demais na exortação que fez sobre a preservação da Aliança Democrática.

“Saímos unidos mais do que nunca”, desabafou à saída da reunião o governador da Paraíba, Wilson Braga, para quem havia a necessidade de tal encontro com o presidente José Sarney, para que cada um pudesse externar o que pensa politicamente ante o quadro que se desenhou em seus respectivos Estados após o pleito. Braga destaca um fato importante que foi colocado na reunião: o crescimento do PFL em alguns Estados nordestinos, mesmo onde o partido foi derrotado, com a ascensão do percentual em relação ao pleito de 1982, a exemplo de Teresina, Maceló, e mesmo no Recife, onde a aliança do governador Roberto Magalhães com o PMDB foi derrotada.

O presidente José Sarney iniciou a reunião com os governadores nordestinos às 18 horas, só abrindo as portas do local do encontro às 19h40min. Participaram os governadores José Agripino Maia (RN), Luiz Gonzaga Mota (CE), Hugo Napoleão (PI), Wilson Braga (PB), Roberto Magalhães (PE), Divaldo Suruagy (AL) e João Alves Filho (SE). Estiveram ausentes os governadores João Durval, da Bahia, e Luiz Rocha, do Maranhão.

Paralelamente à presença do presidente Sarney em Recife, o prefeito eleito Jarbas Vasconcelos (PSB) disse que a reunificação do PMDB pernambucano (do qual se desligou apenas para disputar a eleição) “é um problema que preocupa a todos”, acrescentando no entanto não ter condições de resolvê-lo sozinho.

— Acho justo que alguns companheiros estejam preocupados com a reunificação do PMDB pernambucano, mas esta questão, francamente, não depende apenas de mim. Vai depender dos próprios peemedebistas e dos órgãos partidários que devem tratar da questão no momento adequado, afirmou Jarbas Vasconcelos.

Aureliano pede união

Aracaju — “Se não houver compreensão do PMDB e do PFL não haverá condição de se manter a Aliança Democrática”, declarou ontem o ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves. Ele disse que o líder político natural do País é o presidente José Sarney, “o líder da Aliança Democrática”.

— É importante que se lute para a manutenção da Aliança Democrática — prosseguiu o Ministro — não só para dar sustentação política ao Governo,

mas também para dar uma contribuição mais segura e mais permanente para a consolidação da Aliança.

Deixando claro que o quadro político existente no Estado de Minas Gerais não corresponde à realidade do País, o ministro Aureliano Chaves ressaltou que é preciso um entendimento solidário entre PMDB e o PFL para evitar o rompimento da Aliança. “Se não houver o diálogo não continuaremos unidos”.

Sarney: Sergipe deu o exemplo

Aracaju — Em sua primeira viagem após o resultado das eleições municipais, o presidente José Sarney disse ontem que “o povo de Aracaju apoiou a Aliança Democrática como um exemplo” com a votação para a prefeitura do deputado Jackson Barreto que obteve 66 por cento dos votos válidos. Esta posição foi a tônica de todas as conversas que Sarney manteve nas seis horas que ficou na cidade.

Ao governador do Estado, João Alves Filho, o presidente José Sarney desabafou: “Seria ótimo que o entendimento que ocorreu em Aracaju tivesse acontecido em todo o País”. O presidente desembarcou no aeroporto às nove horas, sendo recepcionado pelo Governador e lideranças políticas do Estado. Após receber as honras militares, Sarney cumprimentou os políticos, dando um abraço caloroso no ex-governador Seixas Dória, seu compadre e ex-companheiro da UDN.

Depois de Sarney e do ministro-chefe do Gabinete Militar, Bayma Denys, o prefeito eleito Jackson Barreto foi o terceiro a descer do avião.

CLARÃO

O Presidente e sua comitiva deixaram o aeroporto e foram de ônibus ao Palácio do Governo participar da assinatura do ato que viabilizará a construção do porto de Sergipe, uma reivindicação antiga do Estado que custará à Petrobrás e governo estadual Cr\$ 742,9 bilhões. Outro contrato foi assinado para a pavimentação de 160 quilômetros de estrada no interior do Estado.

Após a cerimônia, o presidente José Sarney ressaltou, em discurso, o apoio do Estado à Nova República, “desde os momentos que era apenas um clarão na madrugada, durante esses meses de luta e, agora, mais uma vez, nas eleições que aqui se processaram”. O Presidente enfatizou a importância da construção do porto para a economia do Estado e acrescentou:

— O Nordeste não é só prioritário. Ele é brasileiro e não pode deixar de ficar integrado ao Brasil, é um grande problema para o País, talvez o mais grave. O Nordeste, no princípio deste ano, tinha apenas a destinação orçamentária de Cr\$ 2 bilhões. E no orçamento que vem, teremos para o Nordeste Cr\$ 12 trilhões.